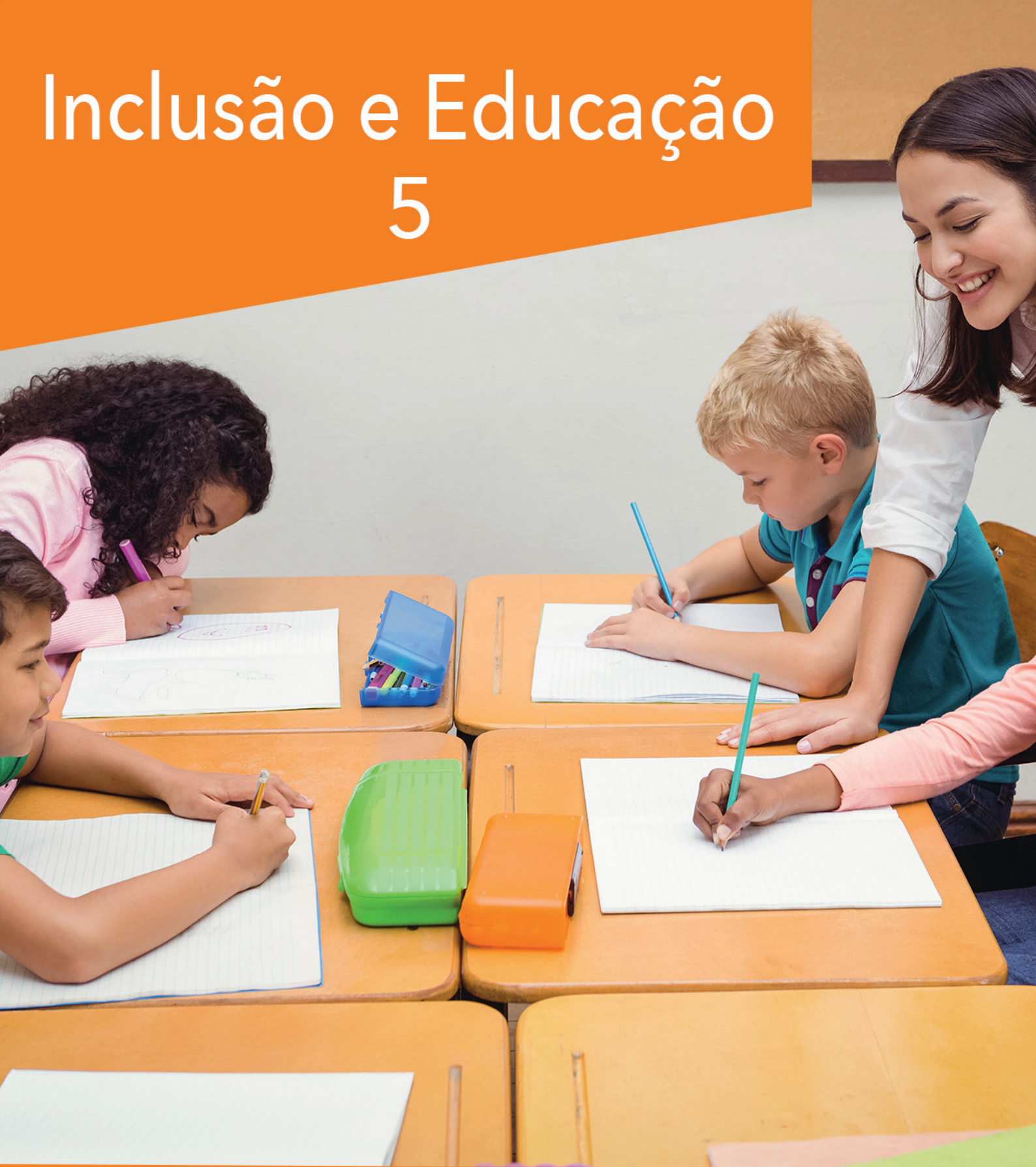


Inclusão e Educação

5



Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 5 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-033-9

DOI 10.22533/at.ed.339191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Professores – Formação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu V volume, com 20 capítulos, apresentam estudos sobre Formação de professores, Tutoria, Educação a distância, Orientação e Aprendizagem num universo de discentes excluídos como pessoas com deficiência, idoso e risco social.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume V é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distancias e toda sua beneficie massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer clarificar, os leitores sobre as várias modalidade de educação como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR EM PEDAGOGIA: A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO EM DISCUSSÃO	
<i>Maria Do Rosário de Fátima Brandão de Amorim</i>	
<i>Fabiana Wanderley de Souza Moreira.</i>	
<i>Francyne Monick Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915011	
CAPÍTULO 2	15
PIBID DIVERSIDADE – POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros</i>	
<i>Neiza de Lourdes Frederico Fumes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915012	
CAPÍTULO 3	25
DESAFIOS DO DOCENTE NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	
<i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i>	
<i>Leandra da Silva Santos</i>	
<i>Maria Lúcia Serafim</i>	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915013	
CAPÍTULO 4	35
AS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATENDEM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Celeida Maria Costa de Souza e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915014	
CAPÍTULO 5	44
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DO PERFIL A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
<i>Francisco Varder Braga Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915015	
CAPÍTULO 6	54
CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO COMO EXERCÍCIO DE SUBJETIVIDADE	
<i>Lúcia Lima da Fonseca</i>	
<i>Alice Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO CONTINUADA ATRAVÉS DOS DIÁRIOS DE CLASSE: LUGARES DE MEMÓRIA, FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DISCENTES SURDOS	
<i>Ana Lúcia Oliveira Aguiar</i>	
<i>Stenio de Brito Fernandes</i>	
<i>Charles Lamartine de Sousa Freitas</i>	
<i>Francinilda Honorato dos Santos</i>	
<i>Eliane Cota Florio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915017	

CAPÍTULO 8 72

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UMA VISÃO DO MEC

Mônica Mancini

Dirceu Matheus Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915018

CAPÍTULO 9 91

A ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jeong Cir Deborah Zaduski

Ana Lucia Farão Carneiro de Siqueira

Denise Gregory Trentin

Klaus Schlünzen Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915019

CAPÍTULO 10 99

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO: DE CASA PARA O MUNDO

Shirley de Souza Silva

Pâmela dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.33919150110

CAPÍTULO 11 106

INCLUSÃO DIGITAL E CIDADANIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.33919150111

CAPÍTULO 12 116

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA

Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira

Nubia Carla Ferreira Cabau

Maria Luisa Furlan Costa

DOI 10.22533/at.ed.33919150112

CAPÍTULO 13 127

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carla Plantier Message

Ana Paula Ambrósio Zanelato Marques

Raquel Rosan Christino Gitahy

Adriana Aparecida de Lima Terçariol

DOI 10.22533/at.ed.33919150113

CAPÍTULO 14 137

CIRCO E ESCOLA: O PROFESSOR COMO PRINCIPAL PERSONAGEM DA TRAMA EDUCACIONAL

Pedro Eduardo Duarte Pereira

Júlia Roberta Gomes de Sá

Alexsandra Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33919150114

CAPÍTULO 15	149
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
<i>Lúcia de Mendonça Ribeiro</i>	
<i>Ionara Duarte de Góis</i>	
<i>Antônio Carlos Silva Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150115	
CAPÍTULO 16	160
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EXPANSIVA PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA: A AGENDA COMO FERRAMENTA	
<i>Adriane Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150116	
CAPÍTULO 17	172
REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Marcos Lucena da Fonseca</i>	
<i>Maria do Carmo Barbosa de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150117	
CAPÍTULO 18	191
THE HISTORICAL DILEMMA INSIDE ICT IMPLEMENTATION IN EDUCATION: AN INTERCULTURAL AND INTERGENERATIONAL ISSUE	
<i>José Guillermo Reyes Rojas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150118	
CAPÍTULO 19	204
ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DA ESCOLARIZAÇÃO NA INFÂNCIA FRENTE AO ADOECIMENTO CRÔNICO	
<i>Andréia Gomes da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150119	
CAPÍTULO 20	217
CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL ALTERNATIVO DE CITOLOGIA: INCLUSÃO EM UM ESPAÇO NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Miani Corrêa Quaresma</i>	
<i>Edmar Fernandes Borges Filho</i>	
<i>Bianca Venturieri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
CAPÍTULO 20	231
FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSFORMAÇÃO: ANALISANDO A FORMAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE LOCAL	
<i>Saulo José Veloso de Andrade</i>	
<i>Patrícia Cristina de Aragão</i>	
<i>Antônio Roberto Faustino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	241

FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSFORMAÇÃO: ANALISANDO A FORMAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE LOCAL

Saulo José Veloso de Andrade

Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura
Municipal de João Pessoa
João Pessoa-PB

Patrícia Cristina de Aragão

Programa de Pós-Graduação em Formação de
Professores - Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande-PB.

Antônio Roberto Faustino da Costa

Programa de Pós-Graduação em Formação de
Professores - Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande-PB

RESUMO: Na educação escolarizada a discussão da temática étnico-racial, propicia o fortalecimento da cultura negra no campo educacional e contribui na revalorização de segmentos culturais não valorizados negros/as. A formação de professor na temática étnico-racial, possibilita o vislumbre sobre novos olhares em torno da questão racial brasileira. No espaço da escola quilombola, a formação de professor que venha ensinar está temática contribui para a afirmação cultural, identitária e política de alunos e alunas quilombola, propicia o entrelaço entre comunidade e escola, mas permite a valorização cultural e social do povo negro, a partir das ações desenvolvidas pelos docentes. Este artigo tem como objetivo, refletir sobre o relato de experiência de formação de professor para a temática étnico-racial, numa

escola pública, na comunidade quilombola de Paratibe, João Pessoa-PB. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, partindo de uma experiência educativa com a temática racial, sendo consubstanciada pelas tessituras de autores como: Canclini (1989), Dadesky (1997) e Gomes (2003) dentre outros. Compreendemos que formar professores que vão atuar em escola de quilombo a partir da temática, põe em evidência as propostas da lei 10.639/2003 e de demais políticas educacionais que discutem a temática. A educação na perspectiva das relações étnicoraciais propicia uma ética para educar, e neste sentido, a formação docente aportada nestas discussões, visa colaborar com a escola, com a comunidade e com o saber-fazer docente e o alunado, pois ao ser inserida no espaço da escola, não apenas é relevante para a integração/interação social dos sujeitos aprendentes, mas possibilita, discutir e produzir saber a partir da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor. Educação quilombola. Temática Racial.

ABSTRACT: In school-based education, the discussion of ethnic-racial issues favors the strengthening of black culture in the educational field and contributes to the revaluation of non-valued black cultural segments. The formation of a teacher in the ethno-racial theme provides a glimpse of new perspectives on the Brazilian

racial question. In the space of the quilombola school, the formation of a teacher that comes to give rise to this theme contributes to the cultural, identity and political affirmation of quilombola students and pupils, fosters intertwining between community and school, but allows the cultural and social valorization of black people, from the actions developed by the teachers. This article aims to reflect on the report of teacher training experience for ethnic-racial issues in a public school in the Quilombola community of Paratibe, João Pessoa-PB. It is a bibliographical and documentary research, starting from an educational experience with the racial theme, being substantiated by the tessituras of authors such as: Canclini (1989), Dadesky (1997) and Gomes (2003) among others. We understand that training teachers who will work in quilombo school based on the theme, highlights the proposals of law 10.639 / 2003 and other educational policies that discuss the theme. Education in the perspective of ethno-cultural relations provides an ethics to educate, and in this sense, the teacher training provided in these discussions aims to collaborate with the school, with the community and with the teaching and student know-how, as it is inserted in space of the school, is not only relevant to the integration / social interaction of the learning subjects, but it enables, discusses and produces knowledge from the classroom.

KEYWORDS: Teacher training. Quilombola education. Racial Theme.

1 | INTRODUÇÃO

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (Rubem Alves)

Em suas palavras, cuja metáfora se reporta a escola, Rubem Alves dar o tom do sentido da escola e sua representação. Partindo das proposituras deste educador, iniciamos nossas reflexões acerca da educação, da escola, dos docentes, mais que isso, no contexto da formação que proporciona a este importante ator no cenário educacional, possibilidades de alçar voos estimulando seus alunos a construir um trajeto que lhes oportunizem um encontro com a cidadania e com os ideais que permeiam este importante sujeito social. Pois diante dos problemas que observamos na educação contemporânea, a formação de professores emerge como aspecto atenuante de muitos deles.

No entanto é preciso estreitar as possibilidades desse processo de formação e dialogar com a realidade da escola, a partir do professor, da maneira como este sujeito social convive cotidianamente com as experiências educativas e os desafios frente a estas experiências no cenário educacional.

No contexto contemporâneo é bastante pertinente dialogar acerca da formação continuada de professores, pois, trata-se de um importante artefato de transformação das ações cunhadas no âmbito da escola. Trazer à baila discussões sobre formação de professor e como esta dialoga com a realidade da escola é uma necessidade para o processo de melhoria da qualidade da educação ofertada. Diante da importância desvelada a este movimento a mesma tem sido impressa em diferentes documentos, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, o Plano Nacional de Educação – PNE entre outros.

Essa importância dar-se em virtude das transformações pelas quais a sociedade vem sofrendo atualmente. Desse modo, a formação inicial ofertada pelas Instituições de Ensino Superior – IES, não conseguem nem poderiam acompanhar esses avanços e conseqüentemente tendem a necessitar da implementação de ações no sentido de complementar o processo de formação, o qual hoje é denominada de formação continuada.

Um dos grandes desafios do Estado hoje é aglutinar esforços na perspectiva de promover de forma individual ou mesmo através de parcerias, formação em serviço para os seus docentes alinhada aos imperativos locais, de modo a valorizar os elementos que constitui a própria comunidade.

Diante desse importante cenário, no qual situamos a formação continuada de professores, justificamos a necessidade de empreender esforços no sentido de compreender as formações assentadas na realidade local. Nessa vertente, destacamos o projeto de extensão *“Saberes e fazeres afro-brasileiros e indígenas na sala de aula”* nosso corpus de análise, proposta da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB do campus III, cuja finalidade é promover formação continuada de professores na perspectiva da Educação Quilombola, para os docentes da E.M.E.I.E.F. Prof^a. Antônia do Socorro Silva Machado em Paratibe, João Pessoa – PB. Trata-se de um processo de formação, vivenciada pelos sujeitos no próprio espaço de atuação.

Desta forma, buscamos nesse trabalho analisar as tessituras da formação continuada de professores desvelada na escola supracitada e suas interfaces, para consolidação de uma educação baseada nas diretrizes quilombola, aspecto predominante na comunidade local, onde está situada a escola.

Do ponto de vista metodológico, nosso trabalho é delineado a partir de um estudo bibliográfico e documental, tendo como corpus de análise a formação continuada de professores voltada para os sujeitos que atuam na E.M.E.I.E.F. Prof^a. Antônia do Socorro Silva Machado em Paratibe, João Pessoa – PB.

Tal escolha deu-se por nossa própria atuação, além de considerar a importância de compreender as interfaces da educação quilombola até então desconhecida para nós. Diante deste movimento buscamos focar nossos olhares em aspectos do campo legal para compreender os diferentes elementos que permeiam a realização da formação continuada que tornou-se nosso objeto de estudo aqui sintetizado.

O presente trabalho, materializa-se a partir de uma análise do projeto de extensão

“Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na sala de aula” que alinhado aos diferentes documentos legais que abordam a educação quilombola no Brasil, constitui-se no nosso campo de investigação.

Trata-se de um processo de investigação e análise bibliográfica e documental, que buscou situar a importância de uma formação que diferente de tantas outras por considerar as interfaces locais, como aspecto para seu próprio debate. Ou seja, é uma formação singular, pois consolida-se a partir da realidade da própria escola. A escola supracitada é a única voltada para a educação quilombola, por situar-se no espaço geográfico pertencente ao Quilombo de Paratibe em João Pessoa-PB, característica que a torna singular na educação ofertada.

2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AFROBRASILIDADE: ELEMENTOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

No ano de 2003, a revalorização da cultura afro-brasileira foi acentuada a partir da lei 10.639, que determinou como obrigatório o ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino da educação básica, isso repercutiu na formação docente, pois, a implementação desta política educacional, requer um professor qualificado para a discussão de tal debate na escola. Tal prática só veio vivificar a importância de discutir sobre a cultura afrobrasileira na escola, evidenciando de formar docentes para o trato desta temática.

O povo negro, através da tradição oral, subscreveu traços significativos da escrita da história de sua própria cultura, criando, nos lugares onde atuou meios de reconstituir suas vivências, experiências e práticas cotidianas e forjando, de maneira singular, formas de resistência de seu saber-fazer (DADESKY, 1997).

Estas foram movidas através de expressões culturais e rituais religiosos alicerçados na fé e na tradição oral a partir de espaços que se tornaram significantes para constituição da identidade étnica e cultural deste povo, face à diversidade cultural e do conflito/confronto que se configurou na sociedade brasileira marcada por culturas híbridas (CANCLINI, 1989).

Verificou-se que da África ao Brasil, africanos e afrodescendentes reconfiguraram seus modos de ver e perceber o mundo, através de sua produção religiosa e de suas expressões culturais, em cada região brasileira. Formou-se, assim, um complexo acervo de saberes que fazem parte da cultura negra, que, visto pela perspectiva educacional, tornou-se rico e educativo, importante de ser inserido no contexto escolar, a partir da ação docente.

Tal propositura, possibilita que professores ao terem acesso ao conhecimento produzido pelo povo negro na escola, implementando em suas aulas tal discussão, viabilizar colocar em prática o que requisita a lei 10.639/2003, quando suscita que na contextura da sala de aula, o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira seja

trabalhado pelos professores, entre alunos e alunas.

A formação docente é um aspecto sinalizador de mudanças para que se empreendam práticas sociais cuja a trajetória experiencial do povo negro na escola, através da luta e resistência, seja vislumbrada entre os discentes (ABRAMOVICZ, 2006). O professor como mediador de saberes, ao debater através de ações educativas voltadas para o diálogo com a cultura afro-brasileira, está em sua formação continuada empreendendo uma dinâmica educativa inclusiva de conhecimentos e cultura negada socialmente e que no campo educacional precisa ser ressignificada. Daí, a importância de uma formação docente que enseje estes aspectos.

Ao desenvolver ações para a formação de professores para a educação das relações étnicoraciais, na perspectiva da cultura afro-brasileira, abre-se leques de possibilidades para que os saberes, os ritos, os símbolos, as festas, crenças, espaços de sociabilidade, e demais manifestações culturais afro-brasileira, encontre na escola, um espaço favorável e de abertura para discussão, que lhe dão significância.

Considerando-se todo o cenário delineado para a formação de professor em relação à temática étnico-racial queremos mostrar não só que a cultura do povo negro constitui-se em um patrimônio, dado o conjunto de bens culturais, mas também que estes povos, através de suas práticas culturais e sociais, estão educando, o que exige focalizar a formação docente como necessária para que o conhecimento desta cultura seja consubstanciado em sala de aula.

Nesse sentido, não podemos esquecer que a cultura afro-brasileira ocupa um papel significativo na construção cultural e social do nosso povo, bem como nas referências históricas representação na contextura de diversos setores nosso país (GOMES, 2003).

A cultura negra, que secularmente formou, com outros segmentos étnicos, a base do nosso repertório cultural e que herdou de nossos ancestrais africanos toda uma riqueza que identifica um grupo étnico e a formação de sua identidade, a partir de suas expressões e valores, foi, durante muito tempo, negada no contexto da escola, por não haver um reconhecimento de seu significativo papel e por não existir a promoção de ações que notabilizassem sua dinâmica e dimensão educacional.

Em relação à cultura afro-brasileira, o que se verificou, além da ausência de sua história no processo de ensino-aprendizagem, foram atos de preconceitos sustentados por atitudes discriminatórias e racistas e que, no entanto, não apagaram a sua potencialidade e existência no decurso de sua trajetória.

No decorrer de sua existência, o povo negro criou, em diferentes espaços da sociedade brasileira, táticas de coexistência através de sua luta e empreendeu ações de resistência, vivificando, através de gerações, suas práticas culturais e procurando, ao longo de sua história, o seu reconhecimento e sua significância tanto no contexto da história social e cultural como da educação brasileira (CAVALLEIRO, 2001).

Reconhecer este grupo étnico e seus valores, como herança que expressa a influência da cultura africana, é notificar que o povo negro transmite ensinamentos e

que os saberes que o constitui são instrumentos da cidadania e identidade cultural de afro-brasileiros/as. Além disso, tais saberes podem colaborar no mundo do educar, no sentido de uma educação pela cultura, uma vez que a escola é lugar privilegiado de vivências e possibilita, no seu contexto, a desconstrução de ideias equivocadas e dos atos de preconceitos e atitudes racistas em relação à cultura negra.

Tendo em vista tal atitude, torna-se mister discutir, a partir da escola, sobre os bens culturais construídos pelo povo negro, pois, ao se refletir sobre a dimensionalidade da cultura afro-brasileira na escola e o potencial que ela alude, será possível pensar as possibilidades de aprendizado a partir de discussões, em sala de aula, em torno das produções culturais deste povo de forma que os/as alunos/as negros/as e não negros/as possam entender a dimensão de sua importância e obter, assim, uma aprendizagem significativa das ações culturais norteadas por este segmento étnico no âmbito da sociedade, o que pode ser feito a partir do conteúdo discutido em disciplinas tais como história e literatura, em conformidade com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes curriculares para educação das relações étnico-raciais (2013).

Deste modo, formar docentes na temática afro-brasileira aportada, enriquece não apenas o campo da pesquisa em sala de aula, mas renova as interpretações e novas estratégias no contexto do processo de ensino-aprendizagem acerca do povo negro paraibano e sua representação cultural, tendo em vista as suas práticas culturais tecidas no cotidiano.

Diante do exposto, a experiência de formação de professores do Quilombo de Paratibe, aponta para uma multiplicidade de aspectos que se tornam importante desvelar: esta formação propiciou a participação coletiva do professorado, o que aponta o quão os docentes da escola onde a ação formativa foi feita, estão empenhados dentro dos propósitos da lei 10.639/2003, através de atitudes pedagógicas que se encaminham dentro do que chama atenção as diretrizes curriculares quilombola, que é mister a formação do professor que atua no quilombo ter formação com a temática; com o que propõe o PNE – Plano Nacional de Educação (2014-2024), para formação docente na meta 15 do documento supracitado.

3 | “SABERES E FAZERES AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NA SALA DE AULA¹”: DISCUTINDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA REALIDADE DA LOCAL

Ao analisar os problemas da educação brasileira, muitas vezes nos deparamos com algumas inquietações acerca do movimento de formação de professores, principalmente pelo vácuo que muitas instituições deixam entre a teoria e a prática, entre o que se aprende e o que se ensina, e essas disparidades têm inquietado pesquisadores e estudiosos a se debruçarem sobre essa importante temática no campo educacional. Sobre essa dicotomia desvelada a partir da formação continuada

Gatti, Barreto e André (2011, p. 198) apontam;

[...] que, de modo geral, ainda prevalece uma concepção de formação transmissiva, que se desenvolve sob a forma de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou longos. Porém, já se percebe movimento, em várias secretarias, para incluir mais os docentes nas discussões sobre as formações e a sua realização, buscando contemplar as questões diretas da escola e da sala de aula, tendo em vista melhorar o desempenho dos alunos.

Emprende-se nas tessituras acima a necessidade de estreitamento do diálogo entre a realidade vivenciada pela escola e a proposta de formação ofertada aos docentes, valorizando os saberes locais, elemento fundante para as transformações pelas quais a escola necessita. Desta feita, seguindo essa tendência a Escola Municipal Antônia do Socorro na comunidade Quilombola de Paratibe em João Pessoa-PB, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, institui a formação: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula” cujo foco de debate são as reflexões que circundam as questões referentes a educação étnico-racial.

Trata-se de um artefato singular, visto que, as formações gestadas no âmbito da municipalidade agregam aspectos universais em detrimento dos locais. Deste modo, pensar a escola a partir dela própria, emerge como uma ação transformadora. A ação em particular construída na escola supracitada coaduna como um elemento fundante para a consolidação da educação quilombola, dando sentido a proposta pedagógica vigente na referida escola. Essa perspectiva está impressa no objetivo geral da formação em questão quando destaca o seguinte;

Possibilitar aos (as) professores (as), gestores (as) e corpo técnico-administrativo com atuação na EMEF Antônia S. S Machado, instituição da educação básica vivenciar, valorizar e respeitar as práticas culturais das pessoas negras e indígenas, de modo a efetivar nessa escola a educação quilombola e para a igualdade racial, enfrentar e combater o preconceito racial em conformidade com as leis 10.639/03 e 11.645/008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, bem como com o Plano Nacional de Implementação de tais diretrizes.

Tal propositura constitui-se de um amplo diálogo entre os diferentes documentos que aborda a temática em voga, favorecendo a uma aprendizagem significativa por parte dos sujeitos participantes deste movimento.

As ações desenvolvidas a partir do(s) objetivo(s) da formação em questão foram desveladas em diferentes movimentos: através de encontros periódicos modulares cuja abordagem foca em aspectos que fazem parte da temática elegida, dando ênfase aos aspectos teóricos e conceituais. Seguidos de oficinas temáticas estreitando assim o diálogo com a realidade da escola, além de aulas de campo, nas quais busca-se intercambiar as vivências entre a escola e outros espaços de interesse comum.

Dialogando com essa realidade Solarevicz (s/a, p.04) diz que;

A contemporaneidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio para quem se formou há mais de uma década. Num momento em que se retoma o curso de formação de professores, faz-se necessário oferecer aos professores as condições mínimas para que desempenhem sua função. Isto implica em muito preparo, conhecimento e disponibilidade do educador para adaptar-se às novas situações vividas na sala de aula.

Reforça nas tessituras cunhadas pelo autor a proatividade dos sujeitos em aprender e desta forma, incutir uma nova perspectiva de transformação da realidade da escola. Trata-se de uma construção dialógica, que condense importantes aspectos da realidade local, elemento presente na proposta de formação que observamos. Esse movimento dialoga com as impressões contidas na proposta da formação continuada corpus de nossas reflexões, quando destaca sua importância reforçando que;

Esse exercício incide na inserção da questão de gênero e etnia no currículo escolar, o que na prática representa a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo das escolas da educação básica, o que se constitui numa oportunidade dos (as) professores (as) romperem com a compreensão de história e cultura eurocêntrica, ao mesmo tempo impõe-lhes a obrigação de trazer aos palcos da história, os povos indígenas, a África, os (as) africanos (as), os (as) afro-brasileiros (as), suas diferentes expressões culturais, modalidades de resistência e condições de vida em diferentes tempos e espaços. Tais conteúdos são relevantes, uma vez que possibilitarão aos (as) professores (as) romperem o silêncio acerca da história dos povos indígenas, história da África e dos (as) negros (as) no Brasil e aos estudantes negros e não negros subsídios indispensáveis a construir outras imagens de si e do outro. A proposta do estudo da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, apesar do caráter obrigatório, ainda não é uma realidade a todos os municípios brasileiros, visto que poucas redes de ensino público efetivaram-na.

Deste modo, não se trata de um novo movimento, mas, todavia, reavivar no âmbito da escola um debate muitas vezes adormecido em face do desconhecimento que muitos docentes têm das temáticas relacionadas com as questões ligadas a cultura afro e suas interfaces. Empreende-se nas colocações descritas a materialização não só das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, mas, dos artefatos que dialogam com a realidade dos sujeitos atendidos. Na guisa deste importante momento, estão o encontro do sujeito com sua própria vivência abordado de forma sistemática em sala de aula. É um momento onde impera as singularidades, pois é pensar, refletir, dialogar, gestar, executar e avaliar um processo que nasce e vive nesse espaço de interação social, que denominamos escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a instrução de professores à guisa do movimento da formação continuada é na verdade pensar a própria escola, deste modo ao finalizar essa reflexão, trazemos

alguns aspectos que consideramos de suma importância dentro dessa vertente. Ao analisar a proposta da formação continuada: “saberes e fazeres afro-brasileiros e indígenas na sala de aula” destacamos o grande avanço que a escola galgou, visto que, é um processo que pensa a escola a partir de suas próprias inquietações, dando a mesma a oportunidade de complementariedade.

É um movimento que busca a efetivação das leis que abordam a questão relacionada à cultura africana e suas interfaces. Pois trata-se de uma escola que atende uma grande demanda de discentes que se afirmam “quilombolas” reafirmando a identidade com a comunidade que luta pelas questões de cunho social que envolvem estes povos remanescentes, nesse sentido, a escola avança na tentativa de estreitar um melhor diálogo com a comunidade do entorno, além de possibilitar a tantos outros sujeitos que pertencem a este espaço geográfico, mas que, não afirmam sua identidade.

Oportunizar esse debate consistente, movido pelo conhecimento e propriedade do que se fala é uma necessidade. Nessa perspectiva tal processo oportuniza ao docente essa mudança, além de favorecer a um entendimento amplo sobre as questões sociais, culturais, econômicas e políticas que muitas vezes refutam a luta, o direito, a identidade, reforçando apenas a segregação e o preconceito, elemento bastante presente nos discursos dos sujeitos no âmbito da sociedade e que são reproduzidos na própria escola.

A proposta tem uma forte ligação com o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola que foi revisado este ano (2016) cuja tônica foi o fortalecimento das ações de formação para atuação junto a este público.

Deste modo, trata-se de um processo adensado por leis, decretos, documentos, que em suma já justificava sua existência e importância, mas que no entanto, não é esta sua principal característica, e sim o diálogo com sua própria realidade, situando a escola numa perspectiva transformadora.

A parceria entre a escola e a UEPB coaduna como uma ação na busca por uma escola emancipadora, dialógica, que valoriza seu povo, seus conhecimentos, dando vida a elementos que adormecem por falta de oportunidade e que são tão ricos quanto às teorias que são suscitadas em muitos movimentos de formação docente.

Diante deste cenário, compreendemos que não se trata de uma formação qualquer, mas de um movimento singular, visto pelo ângulo da própria concepção no qual se imbuíu. Tal ação contribui de forma significativa quando gesta um diálogo entre as teorias que abordam a temática elegida e necessária e a prática docente desvelada em sala junto aos sujeitos. Desta feita, percebemos a circularidade desse processo, não sendo assim a formação continuada como um estanque, uma ação pontual como acontece no contexto atual.

Embora tratar-se de uma ação situada em um contexto micro, não estaremos aqui esgotando o debate acerca da mesma, até porque, podemos dialogar em face da formação em questão, por diferentes vieses dada a dinamicidade da temática e

das tessituras presentes nos documentos analisados, ampliando assim o debate aqui empreendido.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, A. et al. **Educação como prática da diferença** Campinas/SP: Armazém do Ipê/ Editores Associados, 2006.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833- 27841.

_____. Presidência da República. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Brasília, 2003.

_____. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm > Acesso em: 15 Jul. 2016

_____. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> > Acesso em: 1º Abr. 2016.

_____. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SECADI, 2013.

CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. SP: Paz e Terra, 1989. CAVALLEIRO, E. **Educação anti-racista compromisso indispensável para um mundo melhor**. In: CAVALLEIRO, E. (org). Racismo e anti-racismo na educação; repensando a nossa escola. SP: Selo Negro, 2001.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**. In: Revista Afro-Ásia, p. 19-20, Salvador, UFBA, 1997.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMES, Nilma L. **Cultura negra e educação**. In: **Revista Brasileira de Educação**. Maio/jun/jul/agost/ SP, 2003.

PPP. **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal Professora Antônia do Socorro S. Machado. João Pessoa; 2016.

SOLAREVICZ, Máira Maria Prohmann de Lima. **A importância da formação continuada no caso do magistério paranaense**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2337-6.pdf> > Acesso em: 21 Jun. 2016.

UEPB. **Saberes e fazeres afro-brasileiros e indígenas na sala de aula**. Guarabira; 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Danielle H. A. Machado - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialectologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-033-9

